

São Roque, 19 de Março de 2026.

Requerimento nº 008/2026

Ao Gabinete do Prefeito,

São estas as considerações sobre os itens solicitados em face do Requerimento supram:

I – DOS GASTOS REALIZADOS

1. Valor total despendido no exercício de 2025:

a) anexo.

b) anexo.

c) anexo.

d) os serviços de manutenção das estradas vicinais são executados por meio de composição mista, envolvendo:

- Servidores públicos do quadro municipal, incluindo operadores de máquinas, motoristas e equipe de apoio operacional;
- Serviços terceirizados vinculados à locação de máquinas, os quais contemplam, em sua composição, a disponibilização de operadores e mão de obra especializada.

Ressalta-se que os custos com servidores estão inseridos na folha geral de pagamento do Município, não havendo segregação específica das despesas exclusivamente relacionadas à manutenção de estradas vicinais.

Já os custos referentes à mão de obra terceirizada encontram-se indiretamente contemplados nos valores de locação de máquinas, informados no item 1, alínea “c”.

2. Em anexo.

II – DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

3. Extensão total atendida:

O Município possui aproximadamente 270 km de estradas vicinais não pavimentadas.

Os serviços de manutenção são realizados de forma contínua ao longo do exercício, abrangendo a totalidade dessa malha viária, conforme demandas operacionais, condições climáticas e necessidades identificadas em campo.

Ressalta-se que alguns trechos podem receber intervenções mais de três vezes ao longo do ano, especialmente em períodos de chuvas intensas.

4. Os serviços foram executados de forma contínua ao longo do exercício de 2025, abrangendo todas as localidades do Município, incluindo áreas rurais e periurbanas, conforme as necessidades identificadas em campo.

Ressalta-se que a programação dos serviços é realizada de forma dinâmica e operacional, por meio de cronogramas internos diários, ajustados conforme as condições das vias, demandas emergenciais e ocorrências registradas pelas equipes de campo.

Dessa forma, não há consolidação formal em relatório único contendo a indicação detalhada de datas por trecho ao longo do exercício, em razão da natureza contínua e adaptativa dos serviços.

5. Sim, houve priorização dos trechos atendidos, especialmente em função de condições climáticas adversas.

A definição das prioridades considerou, principalmente:

- Rotas de transporte escolar;
- Vias utilizadas para transporte de pacientes;
- Trechos com circulação de transporte coletivo;
- Situações emergenciais que comprometessem a mobilidade.

Após o atendimento dos trechos prioritários, os serviços são estendidos às demais vias conforme planejamento operacional.

III - DA ANÁLISE DE CUSTO

6. Custo médio estimado:

a) com base nos valores despendidos com aquisição de *materiais, locação de máquinas e manutenção da frota própria* no exercício de 2025, e considerando a extensão aproximada de 270 km de estradas vicinais não pavimentadas, estima-se um custo médio de aproximadamente:

- R\$ 12.537,22 por quilômetro/ano

Ressalta-se que o valor apresentado corresponde a uma estimativa média global, elaborada a partir dos principais insumos diretamente relacionados à execução dos serviços, especialmente fornecimento de material e operação de máquinas.

Importante destacar que o referido valor não contempla integralmente todos os custos envolvidos na manutenção das estradas vicinais, tais como:

- Despesas com combustível (diesel);
- Custos com mão de obra própria (folha de pagamento);
- Despesas indiretas relacionadas à operação e suporte das atividades;
- Outros insumos e serviços auxiliares eventualmente empregados;
- Sistema de drenagem se necessário.

Dessa forma, o custo apresentado deve ser compreendido como parâmetro referencial estimado, não representando o custo total efetivo por quilômetro, o qual pode variar significativamente em função das condições específicas de cada trecho e da composição completa dos recursos utilizados.

b) O Município não adota a medição por metro quadrado para manutenção de estradas vicinais, tendo em vista tratar-se de vias não pavimentadas, cujos serviços são medidos por extensão linear (quilometragem) e características específicas de cada trecho.

7. O Município adota critérios técnicos baseados nas condições de campo, características das vias e experiência operacional das equipes, visando garantir a funcionalidade e a trafegabilidade das estradas.

IV – DO PLANEJAMENTO E CONTROLE

8. O Município realiza o planejamento das ações de manutenção das estradas vicinais de forma contínua, estratégica e integrada, considerando a extensão da malha viária, as características das vias não pavimentadas e a necessidade de garantir a trafegabilidade ao longo de todo o exercício.

Esse planejamento contempla a priorização de trechos considerados estratégicos, especialmente aqueles com maior fluxo de veículos, rotas de transporte escolar, acesso a serviços de saúde e escoamento da produção agrícola, sendo orientado por critérios técnicos e operacionais.

Contudo, em razão da natureza dos serviços (fortemente impactada por fatores externos, como condições climáticas, desgaste natural das vias e ocorrências emergenciais), o planejamento é conduzido de forma dinâmica e adaptativa, permitindo a readequação contínua das frentes de trabalho conforme as demandas identificadas em campo.

Além disso, as ações são constantemente ajustadas a partir de solicitações oriundas dos canais institucionais, como protocolos administrativos, ofícios e apontamentos das equipes técnicas, o que contribui para maior responsividade do serviço público.

Dessa forma, embora exista planejamento estruturado das ações, não há cronograma fixo consolidado em documento único que contemple toda a programação anual, sendo as atividades organizadas por meio de planejamentos internos, com atualizações periódicas conforme a evolução das necessidades operacionais.

9. Os serviços de manutenção das estradas vicinais são acompanhados por controle técnico operacional contínuo, realizado pelas equipes responsáveis e supervisionado pelo Departamento, com base na análise das condições reais de cada trecho e na experiência técnica das equipes de campo.

As intervenções são definidas de acordo com as necessidades identificadas, podendo envolver ações como reperfilamento da via, aplicação de material granular, recomposição do leito e implantação ou melhoria de dispositivos de drenagem, sempre considerando as características do solo, topografia e intensidade de uso.

Destaca-se que, nos trechos que apresentam maior recorrência de degradação ou que sofrem maior impacto de fatores climáticos, são adotadas soluções específicas, com foco na melhoria da durabilidade dos serviços e na redução da necessidade de intervenções frequentes.

O acompanhamento da qualidade dos serviços é realizado por meio de verificação in loco, avaliação funcional da via após a execução e monitoramento contínuo das condições de trafegabilidade, permitindo ajustes operacionais sempre que necessário.

Considerando a extensão da malha viária e a natureza contínua e dinâmica dos serviços, o controle é realizado de forma descentralizada pelas equipes técnicas, não havendo, até o momento, consolidação em relatórios técnicos padronizados e sistematizados para toda a rede, sem prejuízo do acompanhamento técnico e da qualidade dos serviços prestados.

10. O Município realiza avaliação contínua das metodologias empregadas na manutenção das estradas vicinais, especialmente considerando os impactos das condições climáticas sobre a durabilidade dos serviços e a necessidade de intervenções mais frequentes.

Nesse contexto, a Administração Municipal acompanha permanentemente alternativas técnicas e operacionais que possam contribuir para o aprimoramento dos serviços, incluindo soluções que visem maior eficiência, durabilidade e melhor aproveitamento dos recursos públicos.

Eventuais alterações na metodologia de execução, bem como a ampliação dos investimentos destinados à manutenção da malha viária, são analisadas de forma criteriosa, levando em consideração:

- A disponibilidade orçamentária e financeira do Município;
- A viabilidade técnica das soluções aplicáveis às características locais;
- A relação custo-benefício das intervenções;
- As prioridades definidas no âmbito do planejamento da gestão municipal.

Dessa forma, o Município permanece comprometido com o aperfeiçoamento contínuo dos serviços, promovendo ajustes operacionais sempre que possível, de forma responsável e compatível com a realidade administrativa e financeira.

Atenciosamente,

Marina Menezes de Magalhaes Ribeiro
Diretora do Departamento de Obras e Serviços Urbanos